

Varejo Experience dá largada na FBV 2026

Cinco operações mostram inovações que podem ser adotadas por empresas

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Qual é o melhor jeito de captar inovações para quem lida com consumidores? A resposta é entrar e sair de operações físicas, de preferência de diferentes segmentos de comércio e serviços. Esta é a lição número 1 do Varejo Experience, que teve a primeira rodada ontem, num esquentado da Feira Brasileira do Varejo (FBV), que começa hoje no Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre.

Na 12ª edição, a FBV, que vai até sexta-feira, terá outros giros como o desta terça-feira, atraindo varejistas da Capital, do interior e outras regiões do Brasil. Os organizadores da feira, SindilojasPOA e Sebrae-RS, esperam mais de 12 mil visitantes no evento, que vai combinar palcos temáticos, com mais de 160 conferencistas, entre nomes nacionais e internacionais, soluções práticas para empreendedores, rodadas de negócios para compra e venda e exposição de marcas.

O Varejo Experience da estreia percorreu cinco estabelecimentos: Loja Tela (marcas autorais e modelo inédito no País), Casa de Alessa (mobiliário brasileiro com design), Eat Kitchen (restaurante), Farmatec (farmácia de manipulação) e Stilo Elevato (materiais de construção). “É totalmente diferente (roteiro e perfil de operações) da área em que atuo. Cada ambiente nos traz sugestões de funcionamento e de melhorias”, comenta Tatiana Seger, dona da Investte Uniformes e EPIs. Sobre o efeito das visitas? “Já estou com várias ideias de mudanças”, adianta Tatiana.

“Para o varejo, é importante visitar a Tela para conhecer novos processos de criação para espaços de ativações, além de homenagear as marcas gaúchas”, valoriza Tati Alves, diretora da Compassing e curadora da loja, que foi criada pelo Sebrae-RS e fica no Praia de Belas Shopping. “É um laboratório de experiências para pequenos empreendedores, que podem estar no varejo de forma segura, orientada e em um grande shopping”, lista Diego Rassier, gerente de marketing do Praia. “É um



Loja Tela, no Praia de Belas, é modelo inovador para venda de marcas autorais

jeito de a gente respirar uma novidade, já que não é uma loja tradicional”, opina Márcia Galli, uma das donas da La Tienda, que atua com moda.

Na Casa de Alessa, o grupo teve uma aula entre mudança de modelo de negócio, como atuar em nicho, “Quase quebramos. Quando a gente se assusta assim, ou se fecha ou muda o negócio”, contou uma das sócias, Claudete Tavares. A loja abriu em março a nova operação, na esquina da avenida Carlos Gomes com a rua Anita Garibaldi, erguida sob medida para abrigar a diversidade de peças e combinações. Claudete destacou a curadoria, buscando produtos autorais e exclusivos, e destacou que show room é espaço para ter os itens mais valiosos e citou a parceria com a Livraria Paisagem, que levou publicações edições importadas sobre arte, design, moda e fotografia para dentro dos três pisos da Casa de Alessa.

Nico Ventre, um dos três irmãos que fundaram o Eat, destacou a evolução da marca, hoje com quatro unidades, três em Porto Alegre e uma, a mais recente, aberta em janeiro, em Jurerê Internacional, em Florianópolis. “A gente está aos poucos querendo aumentar o alcance, mas focado em gestão consciente e de forma estruturada”, sinalizou o empreendedor, que indicou o que mais buscam: “Melhorar a qualidade de vida das pessoas, com comida de verdade, e ótimo atendimento e fomentando bons hábitos”, alinhou Ventre.

“A Farmatec é uma farmácia de manipulação, mas que foca muito em inovação, tanto cientifi-

A Feira

Quando: 20, 21 e 22 de maio

Onde: Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre

Ingressos: R\$ 399,00 diário e R\$ 899,00 para três dias (feira e congresso)

Inscrições e programação: feirabrasileiradovarejo.com.br

Atrações: Loja Tendência (aplicações de inovações e uso de tecnologias), rodadas de negócios (compradores e vendedores) e palcos Negócios, MKT e Vendas, Mão na Massa e Pequenos Gigantes.

ca como em tecnologia, como uso da IA para tornar nosso trabalho extremamente seguro e com alta performance”, descreve a fundadora, Christine Prato. Ao mostrar toda a estrutura, entre show room e retaguarda de e-commerce, logística e laboratórios, Christine apontou o desafio de gerir estoques de 5 mil insumos e onde é o lugar da Farmatec. “Personalização é o mercado da farmácia de manipulação”, aposta ela.

Na Stilo Elevato, flagship da rede de varejo de materiais de construção, conhecimento de produto e aplicações e relacionamento com clientes foram ressaltados como trunfos para o grupo do Varejo Experience. A marca, com mais de 20 lojas e que acaba de comprar pontos de uma rede de Santa Catarina, une equipes especializadas em materiais e soluções e foca na abordagem e atendimento de demandas como valores. Mais de 80% dos consumidores são de profissionais, entre arquitetos, decoradores e construtores.

Programa Acordo Gaúcho é debatido em evento da Fiergs

/ TRIBUTOS

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

A renegociação de dívidas de ICMS e os impactos do programa Acordo Gaúcho para o setor produtivo, que permite a negociação de débitos inscritos em dívida ativa ou em discussão judicial, pautaram um encontro entre representantes da indústria, do empresariado e de sindicatos patronais na sede do Sistema Fiergs, ontem. Conforme o balanço da Secretaria Estadual da Fazenda, mais de R\$ 1,1 bilhão em débitos tributários já foram renegociados, com adesão de 1.060 empresas.

Compuseram a mesa o deputado estadual Marcus Vinicius, autor do projeto, a coordenadora da Procuradoria Fiscal, Luciana Mabilia Martins e o auditor-fiscal da Receita Estadual, Clovis Breda. Também esteve presente o presidente do Sistema Fiergs, Cláudio Bier, e demais autoridades da entidade.

Para o deputado Marcus Vinicius, o Acordo Gaúcho surge, em 2024, como um plano para aumentar a arrecadação do Estado sem aumentar os impostos ou retirar incentivos fiscais, prevendo um “combate” aos impactos gerados pela reforma tributária. Ele frisa que a lei busca dar uma base sólida e segurança jurídica para que a Procuradoria Geral do Estado (PGE) e a Secretaria da Fazenda possam negociar a dívida ativa, que em 2023 somava cerca de R\$ 100 bilhões em processos que se arrastavam por décadas.

“O programa permite segurança jurídica para as empresas e transforma os precatórios, antes despesas do Estado, em receita”, nas palavras de Vinicius. Para o futuro, quer prazos maiores para renegociação, além de descontos mais significativos para as empresas.

Ele ainda comenta sobre uma decisão recente do Tribunal de Jus-

tiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS) que determinou que a correção do precatório é a taxa de juros Selic em cima apenas do valor principal atualizado monetariamente pela inflação.

Luciana, da Procuradoria, também expõe uma visão otimista dos resultados até aqui. “É um sistema que muda a forma como o Estado e o contribuinte se relacionam. Fugimos de um sistema engessado e partimos para uma situação de análise do crédito e do contribuinte. É uma mudança de paradigma e permitimos um resultado diferenciado”, destaca.

Ela aponta, portanto, que diferentemente dos modelos tradicionais como o Programa de Recuperação Fiscal (Refis), a transação permite flexibilidade em descontos e prazos, com um olhar “artesanal” sobre a “situação real de cada contribuinte e a recuperabilidade do crédito”. Além disso, Luciana anunciou que o próximo passo é a operação da transação individual, focada em débitos de alto valor e situações mais complexas que exigem condições excepcionais.

Para Clovis Breda, da Receita, é preciso ter o cuidado para que o bom pagador não pague a conta sozinho. “Temos que cuidar para que essa transação tributária não abra margem para o litígio”. Cláudio Bier faz o mesmo apelo, diretamente ao deputado Vinicius, para que se valorize o empresário que paga em dia seus impostos, com incentivos mais significativos. A entidade ainda relata que entre os segmentos mais impactados está a cadeia do arroz, estratégica para a economia do Rio Grande do Sul, além da agroindústria e de pequenos negócios industriais que enfrentam desafios para manter suas operações. O encontro também pretende reforçar a importância da segurança jurídica, da previsibilidade e do diálogo permanente entre o setor produtivo e o poder público para estimular o crescimento econômico sustentável no Estado.



Lideranças se reuniram na manhã de ontem na sede da federação